

## **ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DAS DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO ESTADUAL MARIA JOSÉ DE LIMA SILVEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

*Claudia dos Santos Sales*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –Brasil

*Marcileide Alves dos Santos*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –Brasil

*Klayton Santana Porto*

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –Brasil

*Elizabete Campos de Souza Almeida*

Universidade Estadual de Feira de Santana-Brasil

**Resumo:** O presente artigo traz um relato da análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) e uma reflexão sobre a formação docente no Colégio Estadual Professora Maria José de Lima Silveira, situado na sede do Distrito de Maria Quitéria em São José às margens da BR 116 Norte em Feira de Santana Bahia. Esta oportunidade surgiu através do programa residência pedagógica pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciência da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Este artigo tem como objetivo analisar o PPP do Colégio Maria José e refletir como a formação docente contribui com práticas pedagógicas que atendam a realidade dos alunos da escola do campo. A metodologia usada neste trabalho foi pesquisa bibliográfica, com abordagens qualitativas, e pesquisa de análise documental do PPP da escola. Para coleta de dados, utilizamos observações, diálogos informais e relatos de vivência com alguns membros da comunidade escolar do Colégio Maria José e análise do PPP. A partir do diagnóstico, observações e análises fez-se necessário refletirmos sobre qual a escola que queremos, quais cidadãos queremos formar e qual profissional queremos nos tornar.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Programa Residência Pedagógica. Projeto Político Pedagógico. Educação do Campo.

### **1 Introdução**

Esse trabalho surgiu a partir do programa Residência Pedagógica realizado no Colégio Estadual Professora Maria José de Lima Silveira, situado na sede do Distrito de Maria Quitéria em São José as margens da BR 116 Norte em Feira de Santana Bahia, se insere na linha de pesquisa: formação docente e a metodologia utilizada voltada aos educandos e análise do Projeto Político Pedagógico, com a leitura do PPP, podemos observar que e sua

estrutura é formada para atender as necessidades dos estudantes do campo com metodologia e atividades específicas para a realidade dos mesmos.

O que é Projeto Político Pedagógico (PPP)? No sentido etimológico, o termo vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (Ferreira. 1975, p. 1.144).

Político e Pedagógico tem assim uma significação indissociável. Dessa forma, se deve considerar o projeto político pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva” (Marques 1990, p. 23). Neste sentido, possibilita a vivência democrática indispensável para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania.

A partir da análise do PPP, observaremos se as práticas de ensino utilizadas pelos professores do colégio contemplam as necessidades dos alunos da mesma. O trabalho tem como objetivo analisar o PPP do Colégio Maria José e refletir como a formação docente contribui com práticas pedagógicas que atendam a realidade dos alunos da escola do campo.

Segundo Caldart:

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe tem constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e a construção social e humana de longo prazo ( CALDART 2012,p.262).

Diante do exposto, sabe-se da necessidade da formação docente para atuar nas escolas do campo, a mesma é necessária de forma que se tenham práticas educativas capazes de instigar inovações na organização e no trabalho pedagógico do colégio. Faz-se necessário a formação docentes voltada a educação do campo para atuar e atender os educandos das escolas do campo.

De acordo com o dicionário de Português Online (2014), “formar” significa criar, dando forma; [...] instruir, formar o espírito. Nesse sentido, ao justificar que as palavras são fruto do processo histórico Bakhtin (1995, p.41) salienta que:

A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda não tiveram tempo de adquirir uma nova qualidade ideológica, que ainda não tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabada. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais efêmeras das mudanças sociais. (op. cit., p. 41).

De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2010), o vocábulo “formação” deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. O educador Freire (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Além do mais depende sempre de um trabalho de teor pessoal (fazer o comentário do grupo, plágio não). Parodiando Freire, ninguém forma ninguém, cada um forma-se a si mesmo.

Garcia (1999), contribui para essa reflexão ao focar que a formação pode adotar diferentes aspectos, de acordo com o sentido que se atribui ao objeto da formação, ou a concepção que se tem do sujeito. Para esse autor a formação pode ser compreendida a partir de três aspectos: como função social de transmissão de saberes, de saber-fazer ou de saber ser, que se referem, respectivamente, aos conceitos, aos procedimentos e às atitudes.

A formação docente é um procedimento muito importante para um professor, pois a partir dela o professor se torna um facilitador do conhecimento, e para que isso aconteça tem que haver envolvimento e integração tanto do professor quanto dos alunos, onde o professor irá colocar em prática uma metodologia de ensino diferenciada, trazendo a realidade da vivência dos alunos, introduzindo nos métodos de ensino sendo contextualizado permitindo melhor adequação a realidade.

A partir dessa perspectiva entende-se que as teorias da reprodução, que nos anos 1970-1980 tanto colaboraram para explicar o fracasso escolar, evidenciando sua ação como reprodução de desigualdades sociais. É necessário pensar no professor que irá atender as necessidades formativas de uma escola que colabore para os processos emancipatórios dos sujeitos.

Zeichner(1993) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino e as condições sociais que o influenciam. Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado uma das demandas importantes dos anos 1990 (CUNHA,1989; ZEICHNER,1993; PERRENOUD, 1994; PIMENTA, 1994; BENEDITO et al. 1995).

É a partir da metodologia do professor que contribui para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da capacidade de aprendizado dos alunos. Sendo o seu desafio buscar por metodologias inovadoras que possibilitem uma prática pedagógica capaz de ultrapassar os limites tradicionais de ensino para efetivamente alcançar a formação do sujeito como um ser crítico, reflexivo e transformador. De acordo com Gemignani, (2012), na dimensão crítica, espera-se a superação de estados acabados de conhecimento, conduzindo o aluno a refletir sobre situações e a interpretar e reelaborar conceitos, construindo novos conhecimentos.

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando os lócus de trabalho do professor.

## **2 A Educação do Campo**

A Educação do Campo tem suas particularidades de tal forma que a mesma deve ser respeitada, sabe-se que ainda existe a não valorização da mesma, porém deve-se trabalhar coletivamente com formações condizentes com a vida de todos os envolvidos a partir de suas realidades, de forma que se construa conhecimento significativo.

A educação tradicional forma o aluno do campo visando conscientizá-lo a passar o que a classe dominante impõe, a educação é como se fosse uma fábrica que visa produzir “mercadoria” (mão de obra) a qual é voltada ao mercado, ao capital e geração de lucros, não para o camponês, mas para os latifundiários, para o dominante agronegócio.

É a materialidade da luta social que impulsiona uma formação diferenciada e não uma formação de educadores idealizada com base em uma compreensão burguesa de educação e de escola como meio de ascensão social. (JESUS, 2010, p.420)

Daí se dá a importância da formação do docente e a Educação do campo, sendo que a mesma tem uma perspectiva contra o sistema hegemônico.

De acordo com Fernandes, Ceriole e Caldart (2009), a Educação do Campo deve ser diferenciada:

[...] A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências

culturais e políticas para intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz (p.23).

De acordo com o exposto, é importante que a educação seja igual em todos os lugares, no campo da mesma forma, porém devem ser respeitadas as especificidades dessa realidade, possibilitando integrar e inserir os camponeses na própria educação, preparando-os para intervir na sociedade de maneira que possam se apoderar de referências e atuar, agindo na sociedade de forma ativa.

De acordo com Menezes Neto:

[...], A educação do campo pode ser um espaço aberto a criatividade, não sendo apenas um projeto idealista desvinculado das práxis reais e nem uma preparação para o mercado de trabalho, incorporando princípios de um projeto educativo não capitalista. (MENEZES NETO,2009, p.33)

É necessário que a educação do campo seja um espaço aberto ao coletivo, que instigue a criatividade dos educandos, seja vinculada a realidade, que valorize não apenas o trabalho, a formação profissional, mas valorize a pessoa e sua formação como um todo.

### **3 Formação de docentes da Educação do Campo**

É imprescindível a formação docente, de tal forma que é preciso ter aporte teórico para análise da realidade sendo elemento crucial na construção das práxis docentes. Esse aporte é importantíssimo para que os professores consigam superar possíveis problemas do cotidiano, das eventualidades que acontecem em sala de aula e a partir daí possibilitar aos professores compreensão da realidade local dos educandos e da escola do campo.

Segundo Caldart:

Este processo formativo priorizou conteúdos e discussões historicamente silenciadas no âmbito da escola, como por exemplo, as questões ligadas as potencialidades e vulnerabilidades da região, sobre as questões do acesso à terra e a água, de qualidade para o abastecimento humano, animal e produção agropecuária, ou seja, uma reflexão profunda sobre as questões sociais que sempre dificultaram o desenvolvimento da região. Esta perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino” (CALDART,2004, p.16).

Diante do exposto, acredita-se em uma formação de professores que possa contribuir em melhorias na prática pedagógica da escola, além de contribuir com a realidade e formação dos educandos indo em contrapartida a educação tradicional.

A Educação do campo é primordial na formação de professores que atuam em escolas do campo. Segundo Santos (2009), a luta pela educação do Campo apresentava em seu princípio três desafios:

[...] o primeiro deles é assegurar o direito ao acesso dos camponeses ao conhecimento, como instrumento político fundamental para a ruptura da sua histórica condição de subordinação frente ao capital. O segundo desafio diz respeito ao direito à diferença. Que os novos sujeitos [...] sejam reconhecidos pelas suas PRÁTICAS E PELO ACUMULO DE CONHECIMENTO CONSTRUÍDO. [...] o TERCEIRO desafio é trabalhar um novo projeto que, no campo da elaboração e da disseminação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, rompa com o paradigma hegemônico do capital na educação [...] (SANTOS, 2009, p.38).

A Educação do campo contrapõe o sistema hegemônico o qual está ligada a educação e formação tradicional. Dessa forma, em um dos princípios da Educação do Campo, que está no inciso terceiro, que trata da importância do desenvolvimento das “políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo [...]” (BRASIL, Decreto n. 7352, 2010, Art.2), no qual se insere a Licenciatura em Educação do Campo.

A escola do campo, ou que atenda sujeitos do campo, precisa de professores que possam trabalhar a partir da realidade do educando, que compreenda o que é campo e todos os elementos que estão interligados ao sujeito, como os elementos sociais, culturais, econômicos, políticos e de forma que todo isso possa ser levado pra sala de aula em prol da construção e valorização da identidade como sujeito do campo além, de consolidar o campo como espaço de vida, de progresso, de ambiente de produção e reprodução do campesinato.

É necessário que o processo de formação docente seja crítico e reflexivo, onde se faça articulação entre a teoria e prática, tornando-se necessário mediar os conhecimentos aprendidos no dia a dia com os conhecimentos científicos para que a compreensão aconteça.

A formação de professores, ou como alguns autores preferem definir como educação de professores, tem sido um dos muitos desafios da educação na contemporaneidade. A formação é a base para todo o processo educativo, as concepções e práticas que ela promove com os futuros professores serão refletidas na educação básica como uma aprendizagem significativa ou um modelo tradicional de ensinar e aprender, dependendo da formação que o professor teve ou de como ele constrói sua prática a partir desse processo a educação básica será o ponto final, ou seja, o espaço onde todo esse processo se concretiza. (COSTA, 2010, p.2)

É crucial que o professor tenha uma boa formação, suas práticas serão visíveis e sentidas durante o aprendizado, desde as series iniciais e se prolongará por toda trajetória do conhecimento, desta maneira, a formação docente deve ser construída de forma significativa e sólida, sendo que os professores sejam verdadeiramente capacitados, preparados para atender as particularidades e ensinar os educandos.

#### 4 Projeto Politico Pedagógico

O projeto político pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação escolar, alunos e familiares. Para isso constroem atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem (VAGULA et al.,2014).

Para Gadotti (2000), não se constrói um projeto sem uma direção política. Por isso, todo projeto pedagógico é também político e sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte. Para alcançar esse horizonte é necessário um trabalho permanente de planejamento, efetivação e examinação do trabalho escolar.

Segundo Gadoti:

Todo projeto supõe rupturas e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (1994,p.579)

Sendo assim, o projeto político-pedagógico é muito mais que planos de ensino e de atividades. Ele deve ser construído coletivamente e ser vivenciado por toda a comunidade escolar, em todos os momentos como processo educativo da escola. Não deve ser engavetado e esquecido.

Diante do exposto, é necessário também discutir os direitos e os deveres desses sujeitos e o respeito à dignidade humana e dialogar sobre o papel do cidadão na sociedade, atributos necessários para que a escola cumpra seu papel humanizador (FREIRE, 1996).

## 5 Metodologia

A princípio a metodologia usada nesse trabalho foram pesquisas bibliográficas com abordagens qualitativas e pesquisa de análise documental do PPP da escola.

Para coleta de dados, utilizamos observações, diálogos informais e relatos de vivência com alguns membros da comunidade escolar do Colégio Maria José e análise do PPP. Os alvos de estudo e observação foram o PPP, os professores, alunos e toda comunidades escolar do Colégio Maria José de Lima Silveira.

Este trabalho é fruto de atividades desenvolvidas no colégio Maria José de Lima Silveira com o Programa Residência Pedagógica, o qual foi desenvolvido no período de setembro de 2018 a Fevereiro de 2019. Na primeira visita a escola foi realizado o reconhecimento da instituição, onde tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura física da escola e de conversar com o Diretor e alguns professores e alunos da entidade.

O Colégio está localizado na sede do Distrito de Maria Quitéria, em Feira de Santana Bahia, foi autorizado a funcionar pela portaria nº 6.554 publicada no diário oficial de 25 de agosto de 1971, com a denominação de Escola São José, até 1976, funcionava em um prédio cedido pela prefeitura deste município. Em 1977 ao ser concluída a construção da sede própria, em um terreno doado pelo Sr. Petronílio Dionísio da Silva e executado pelo então governador do estado da Bahia Dr. João Durval Carneiro, a qual passou a chamar-se Escola Maria Quitéria.

Logo em seguida foi identificada outra Instituição de Ensino com a mesma denominação causando transtornos e problemas administrativos na época, como solução a escola do distrito passou a chamar-se de Colégio Professora Maria José de Lima Silveira, a qual permanece até os dias atuais.

## 6 Resultados e discussão

Durante o período de diagnóstico e observação na entidade de ensino foi crucial, assim como também a análise do PPP, o qual durante a trajetória acadêmica de alguns educandos esse foi um momento ímpar, em que tiveram o primeiro contato com o mesmo.

A partir do diagnóstico observações e análises fez necessário refletirmos sobre qual escola que queremos, quais cidadãos queremos formar e quais profissionais queremos nos tornar.

Queremos uma escola que seja capaz de trabalhar o currículo de forma significativa a partir da realidade dos educandos, que de fato o processo de ensino e aprendizagem aconteça, que o projeto Político Pedagógico da escola seja baseado na criticidade capaz de instigar o educando e leva-lo a pensar, a refletir e tornar-se autônomo diante das adversidades.

É necessário que a escola invista na formação docente e que sejam compreendidos como progressistas, de acordo com Freire:

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo tem de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas, de outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade. (2000, p.44).

Sem dúvida queremos a escola que possa trabalhar junto com seus docentes em prol da mudança, da busca de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Segundo as considerações de Freire:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 84).

A escola tem papel crucial na vida das pessoas, mas ela não é a única responsável pela transformação da sociedade, pois na maioria dos casos é orientada para manter a estrutura social capitalista dominante, que interfere impedindo a própria transformação. A partir das ideias Moacir Gadotti, é nesse sentido que Paulo Freire é enfático ao afirmar que “a transformação da educação não pode antecipar-se a transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação” (1991, p.84).

Diante do exposto, é necessária uma prática pedagógica que valorize a realidade e inserção dos sujeitos, a partir das especificidades culturais. Para tanto, é necessário também a

formação continuada dos docentes de forma que, possa melhor desenvolver o trabalho pedagógico tornando o ensino e aprendizagem significativos para todos os envolvidos nesse processo.

O Projeto Político Pedagógico dessa instituição passa por revisões. “É implementado através da socialização entre os professores e também da adequação dos planos de ensino e projetos desenvolvidos na instituição”. A direção informou que não houve dificuldades para ser implementado. A entidade mantenedora dessa instituição é a Secretária Estadual de Educação. As suas práticas de avaliações são primordialmente observacionais com ênfase na avaliação qualitativa sobre a quantitativa independente do critério de notas ou conceitos, nos processos avaliativos prevalecem os trabalhos em grupo, testes, simulados e provas.

Conforme o PPP a mesma acredita na importância da escola enquanto instituição que prepara as gerações para atuarem com sucesso na vida social, política cultural e produtiva.

Para Oliveira (2012) cabe à escola proporcionar aos alunos uma proposta pedagógica consistente no sentido de fomentar as transformações dos conhecimentos espontâneos, como também dar acesso ao universo letrado, à interação às tecnologias, possibilitando a inclusão digital, pois sabemos que a informática faz parte da cultura contemporânea e é considerado um meio de comunicação rápido e eficiente.

Em relação à formação dos professores, a gestão informou que acontecem na jornada pedagógica que são realizadas no início do ano letivo e durante o segundo semestre do ano, como também durante os AC's e a partir dos referenciais refletindo a prática, afirma também que uma das dificuldades encontradas para a formação dos docentes concerne à disponibilidade de tempo por parte dos mesmos, aliados ao cansaço físico. Considera uma grande conquista a participação dos docentes nas reuniões e a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola.

A escola segundo o PPP desenvolve um trabalho de gestão democrática e concebe a escola do campo como um lugar onde podem falar de si mesmo, dos projetos de vida dos povos tradicionais seus saberes da Terra. Assim a escola é constituída por todos que estão à margem da sociedade capitalista, construindo uns locais de encontro de diversas culturas e identidades, como também é garantida a partir de relações horizontais e colaborativas entre instituições escolar e comunidade, assim podem falar de regime de colaboração na Educação do Campo e no movimento pela construção coletiva da escola.

De acordo com Gatotti e Romão (1997)

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. (GADOTTI e ROMÃO, 1997, p. 16).

Partindo da percepção que a gestão democrática torna-se indispensável para que a aprendizagem dos alunos e o bom funcionamento da escola se concretize, assim como a consciência de todos que a escola se torna cada vez mais locus em que aprendemos a conviver em sociedade respeitando a opinião de todos, pois cada um tem algo a contribuir.

De acordo com o documento da instituição a perspectiva está pautada na Pedagogia Histórico-Crítica que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do processo educativo, ela é um marco no movimento educacional brasileiro, porém pouco desenvolvida no cotidiano das escolas.

De acordo com Saviani (2007) esta concepção surgiu da importância da prática dos docentes, pois outras pedagogias não contemplavam essa mesma ideia que parte de um trabalho pautado em métodos distintos que contribuem para o aprendizado dos alunos, estimulando a atividade e iniciativa do professor e entre alunos entre si e com o professor.

Gramsci (1978, p. 12), vê o mundo como:

Um processo de superação das incoerências e inconsistências da concepção individual de mundo: Quando a concepção do mundo não é crítica e coerente, mas ocasional e desagregada, pertencemos simultaneamente a uma multiplicidade de homens-massa, nossa própria personalidade é composta de uma maneira bizarra: nela se encontram elementos de homens das cavernas e princípios da ciência mais moderna e progressista; preconceitos de todas as fases históricas passadas, grosseiramente localistas, e intuições de uma futura filosofia que será própria do gênero humano unificado. Criticar a própria concepção de mundo, portanto, significa torná-la unitária e coerente e elevá-la até o ponto atingido pelo pensamento mundial mais desenvolvido.

Já Duarte (2013), entende que a concepção de mundo é sempre simultaneamente individual e coletiva, isto é, ela possui características singulares que correspondem às singularidades da vida de cada indivíduo, sem nunca deixar de ser constituída coletivamente tanto em seus conteúdos como em suas formas. O coletivo que assegura a existência de uma concepção de mundo pode variar em sua amplitude, chegando, no limite à universalidade do gênero humano. Também o grau de individualização da concepção de mundo poderá variar, a depender das possibilidades socialmente existentes de desenvolvimento da individualidade. Quanto mais uma pessoa se desenvolva como uma individualidade para si (DUARTE, 2013).

Em relação ao processo avaliativo da Unidade de Ensino (U.E), a avaliação deve ser um processo dinâmico e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo de modo a permitir o seu constante aperfeiçoamento. Implica uma reflexão crítica da prática no sentido de captar avanços, resistências, dificuldades e possibilidades. É uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros.

Nesse sentido Libâneo (1994) compreende a avaliação como:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Assim podemos dizer que a avaliação não é uma tarefa simples, pois envolve muito mais do que o simples diagnóstico quantitativo, exige um olhar sensível e apurado das funções pedagógicas e do rendimento escolar de forma qualitativa.

## 6 Considerações finais

O programa Residência Pedagógica realizado no Colégio Estadual Professora Maria José de Lima Silveira, através da observação, diagnóstico e análise do PPP possibilitou-nos vivenciar o quanto esse ambiente tem a oferecer como entidade de ensino e aprendizagem para a formação dos sujeitos na sociedade.

Nessa perspectiva, através da leitura do PPP da escola, analisamos e discutimos pontos relevantes para o aprendizado dos alunos fazendo referência com a realidade dos mesmos, como o PPP é proposto para escola do campo atendendo as necessidades dos estudantes. A partir daí, constatamos que a formação docente contribui com práticas pedagógicas que atende a realidade dos mesmos relacionando com as práticas do campo.

O desenvolvimento deste trabalho nos proporcionou conhecimentos, os quais fomos oportunizados a auto reflexão de questionar, compreender nossas concepções, metodologias, visando melhoria do ensino e aprendizagem nas escolas do campo, valorizando as particularidades de cada sujeito e proporcionando a prática de metodologias voltadas para atender as necessidades e demandas do aluno do campo, tornando o ensino e aprendizagem

significativos, ensinando de forma contextualizada permitindo melhor adequação a realidade dos sujeitos.

Entretanto, concluímos que a formação docente é necessária, que existe a educação transformadora a qual, devemos buscar executar, a escola precisa se “abrir” a novas metodologias, a novas experiências visando agregar os saberes, valorizando-os, pois, não existe saber mais ou saber menos e sim saberes diferentes os quais um complementa o outro. E dessa forma, deve-se pensar em educação que alcance um ensino de qualidade para todos os sujeitos sem distinção.

## Referências

DUARTE, N. *A Individualidade Para Si: Contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo*. 3. Ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURENÇO, Linesanio de Sousa; SILVA, Deinne Airles da. *A importancia do Projeto Politico-Pedagogico para a organização escolar*. Disponível em: <<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/15/3/a-importancia-do-projeto-politico-pedaggico-para-a-organizacao-escolar>>. Acesso em: 08/02/2019.

MACIEL E; GOMES G; SANTOS J; ELIS L. *Pesquisa participante*. Senhor do Bonfim-BA, 2014. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/gleytongomes/apostila-pesquisa-participante>> . Acesso em: 21 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Ângelo Custodio Neri de. *A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: Uma reflexão a partir do processo formativo na Escola Núcleo Seráfico Palha do Amaral*. Amargosa- Bahia. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/ngelo%20Cust%C3%B3dio%20Neri%20de%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 08 de fevereiro 2019.

OLIVEIRA, Inês B. *O Currículo como criação cotidiana*. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2012.

GRAMSCI, A. *Concepção Dialética da História*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

SANTOS, Arlete Ramos dos; SOUZA, Maria Antonia de. Formação docente na perspectiva da educação do campo e em confronto com a educação rural. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19838\\_9177.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19838_9177.pdf)>; Acesso em: 18 de março de 2018

SANTOS, Silvanete Pereira dos. Et al. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ESCOLA DO CAMPO. Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 3605-3622, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7457/7227>> Acesso em: 08 de fevereiro de 2019.

SOARES, Renata Santos. **Educação do Campo e a Formação do professor na sociedade atual em Vitória da Conquista-Bahia.** Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idin\\_scrito\\_268cb12914f2f6f540e3f6aeb386758.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idin_scrito_268cb12914f2f6f540e3f6aeb386758.pdf)> . Acesso em: 11 de fevereiro de 2019

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**– Campinas SP: Autores associados, 2007. – (Coleção memória).

SCHRAM, S. C.; Carvalho M. A. B. **O Pensar educação em Paulo Freire, para uma Pedagogia de mudanças.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.>> Acesso em: 02 de março de 2019.

#### SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S):

##### **Claudia dos Santos Sales**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [claudiasantos35ba@outlook.com](mailto:claudiasantos35ba@outlook.com)

##### **Marcileide Alves dos Santos**

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: [marcileidealves26@outlook.com](mailto:marcileidealves26@outlook.com)

##### **Klayton Santana Porto**

Doutor e mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Docente e orientador do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: [klaytonledoc@gmail.com](mailto:klaytonledoc@gmail.com)

##### **Elizabete Campos de Souza Almeida**

Graduada em Ciências Biologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, com especialização em planejamento em pedagogia. E-mail: [betty\\_almeida2@hotmail.com](mailto:betty_almeida2@hotmail.com)